

# CONTRIBUIÇÕES DO MAESTRO CÉLIO PAULA NA FORMAÇÃO DOS MÚSICOS DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Samanta Adriele Neiva Santos<sup>1</sup>

Pedro Roberto Souza da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Salvador – samantaadriele@ig.com.br

<sup>2</sup> Polícia Militar do Espírito Santo – pedraomusic.a@gmail.com

## Resumo

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, realizada com os integrantes da Banda de Música da Polícia Militar do Espírito Santo, que teve por objetivo investigar acerca das atividades musicais desenvolvidas pelo maestro Célio Paula no IFES, e suas contribuições no aprendizado musical dos mesmos. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, submetidas à análise de conteúdo. Os resultados indicaram uma contribuição significativa do maestro Célio no processo de formação musical de 50% do efetivo da ativa.

**Palavras-chave:** Banda de Música, Maestro Célio Paula, Polícia Militar do Espírito Santo.

## Abstract

This is a descriptive research a quantitative approach, held with members of the Band of Music of the Military Police of the Espírito Santo, which aimed to investigate about musical activities developed by conductor Célio Paula in IFES, and his contributions to the musical training of the same. Data were collected through questionnaires and semi-structured interviews, submitted to content analysis. The results indicated a significant contribution of conductor Célio in musical training process 50% of the workforce active.

**Keywords:** Band of Music, Conductor Célio Paula, Military Police of the Espírito Santo.

## Introdução

Embora esteja situado no sudeste, região mais desenvolvida do Brasil, o Espírito Santo, carregou descaso político e econômico herdados de gerações passadas, acarretando em um atraso no desenvolvimento cultural local (THOMPSON, 2011, p. 27). Até os anos de 50, o cenário musical no Espírito Santo era bastante inexpressivo, nenhum grupo musical dessa época perdurou excetuando-se, a tradicional Banda da Polícia Militar, criada oficialmente em 1840. Em 15 de Junho de 1940, a inauguração da Rádio Clube Espírito Santo (PRL-9) marca uma nova era na história da comunicação e cultura espírito-santense. Santos (2014, p. 38) relata que nesse período os bailes dos clubes Saldanha da Gama, Álvares Cabral, Clube Vitória e Náutico Brasil foram de grande importância para a música popular local.

Somente a partir do segundo mandato do governo de Joanes dos Santos Neves, entre os anos de 1951 a 1954, que o desenvolvimento econômico e cultural sofreu uma alavancada:

O investimento que esse governo aplicou na área educacional gerou a criação de instituições tais como: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo; a Escola Politécnica; a Escola de Belas Artes; o Instituto de Tecnologia; a Escola de Música; e a Universidade Estadual do Espírito Santo, sendo federalizada sob a denominação de Universidade do Estado do Espírito Santo. (THOMPSON, 2011, p. 38).

Em 23 de Maio de 1954, surge o primeiro “estabelecimento totalmente voltado para o desenvolvimento do saber musical” (THOMPSON, 2011, p. 39), a EMES - Escola de Música do Espírito Santo. Atualmente denominada FAMES - Faculdade de Música do Espírito Santo é considerada uma referência no ensino musical capixaba. No ano de 1962, surge a Orquestra de Câmara da então EMES, que mais tarde, se tornaria na OFES - Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (MAGALHÃES, 2011, p.57-70), atual OSES - Orquestra Sinfônica do Espírito Santo. Entre os anos de 1968 a 1971, os Festivais de Música Popular Capixaba, foram marcantes no cenário musical de Vitória. Já os anos 80 e 90 ficaram marcados pelos festivais de jazz, destaque Quarteto JB, grupo formado por músicos locais (SANTOS, 2014, p. 40).

A partir desta época, o cenário musical do Espírito Santo mudava dia após dia. Nesse ponto, destacamos o trabalho do Maestro Célio Paula da Costa, o qual teve um papel relevante na formação de vários músicos do Estado do Espírito Santo. É possível encontrar no cenário musical capixaba, um grande número de

instrumentistas que frequentou as atividades nas oficinas de música no IFES, sob sua orientação, e hoje integram diversos grupos musicais em instituições privadas, públicas ou militares. Como exemplo, citamos a Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo (PMES), onde grande parte do efetivo constitui-se de ex-alunos do maestro.

Tal constatação foi percebida a priori, a partir de conversas e registros fotográficos com os integrantes da Banda de Música da PMES. Diante dessa percepção, esta pesquisa foi realizada com o intuito de investigar quais influências a oficina de prática musical ministrada pelo Maestro Célio Paula, exerceu na formação musical do efetivo da Banda de Música da PMES. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, através de questionários e entrevistas semiestruturadas. Também utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental.

### **Metodologia de ensino adotada pelo maestro Célio Paula**

No intuito melhor atender aos objetivos propostos por esta pesquisa, procuramos identificar quais recursos didáticos e metodológicos, o maestro utilizava para lecionar nas oficinas de música do IFES e, assim, compreender como tantos alunos dessas oficinas saem aptos a prestarem concursos na área de música, ou continuar seus estudos de forma acadêmica em universidades ou escolas voltadas ao ensino da música.

Quanto à metodologia aplicada, o maestro adota o ensino coletivo, no qual aborda diversos assuntos direcionados para a perspectiva de cada grupo de alunos. Barbosa (2006, p.41), enumera várias vantagens proporcionadas ao aprendizado da música, através do ensino coletivo:

O ensino coletivo gera um certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos menos talentosos, causa uma competição saudável entre os alunos em busca da sua posição musical no grupo, desenvolve as habilidades de se tocar em conjunto desde o início do aprendizado, e proporciona uma contato exemplar com as diferentes texturas e formas musicais.

O ex-aluno Fredman Fernandes, hoje Sub Tenente da Banda de Música da PMES, relata a metodologia utilizada pelo Maestro Célio:

"As atividades iniciais eram compostas de teoria musical e solfejo. Após certo tempo o aluno iniciava a prática instrumental com aulas coletivas que abordava estudos técnicos (Método) e repertório. Também era desenvolvido com os alunos seminários sobre biografias de compositores como Mozart, J. S. Bach e outros. Depois de um tempo de prática instrumental o aluno era integrado a Banda Marcial" (FERNANDES, 2012).

Célio ministra suas aulas de forma dinâmica, sempre muito presente e trabalhando em conjunto, proporciona a seus alunos liberdade de acesso a materiais e conteúdos. Destacamos como um grande diferencial, a inserção do aluno ainda iniciante nas atividades práticas, despertando interesse, curiosidade e um desejo de conhecer, aprender e experimentar a música, aguçando a continuidade aos estudos e aprimoramento do instrumento. Coelho (2012) destaca que:

"Depois de ter passado por instituições de música renomadas no Brasil e nos EUA, percebi que a curiosidade que surgiu durante o período em que estudei com o Célio continuava presente, eu mantinha a mesma atitude sobre o aprendizado, a busca e exploração do conteúdo musical e outras áreas do saber que vieram através da música como a poesia, filosofia e espiritualidade".

Cruvinel (2008, p. 8) afirma que, "nenhuma metodologia poderá ser significativa e transformadora se o educador musical não tiver abertura e flexibilidade para enfrentar as dinâmicas da sala de aula". Corroborando essa ideia, Célio afirma ter tido a necessidade de remodelar a metodologia adotada por ele, diversas vezes. O maestro julga necessário entender a perspectiva do aluno e fazer um trabalho direcionado, assim as abordagens musicais e a inserção do material didático se tornam mais satisfatória.

Não há critérios de seleção para o ingresso nas oficinas de música do IFES, o maestro afirma que "basta gostar de música [...], isso é o mais importante" (COSTA, 2012). Quanto ao processo de avaliação, o maestro relata que não aplica avaliações específicas para seus alunos, o processo avaliativo ocorre durante as aulas nas oficinas: "nunca apliquei prova para poder avaliar a capacidade intelectual do meu aluno, mas sim avalio o quanto ele aprendeu no curso, o que é mais importante. No decorrer deste trabalho, [...] agente vai ajustando as deficiências musicais" (COSTA, 2012).

O material didático utilizado pelo maestro Célio, é composto dos mais variados métodos de teoria musical, solfejo, além dos métodos específicos para cada instrumento e métodos voltados para a linguagem popular, jazz e

choro. Tais métodos são utilizados no intuito de suprir as necessidades dos músicos em quesitos como articulação, harmonia, improvisação, prática de conjunto. Dentre os nomes utilizados, destacamos "Klosè, Arban, Gagliard, [...] Benny Goodman, Artie Shaw" (COSTA, 2012), além disso, Célio destaca livros de técnicas de arranjo como Ian Guest, Henry Mancini e Sammy Netisco. Porém, o maestro destaca que não utiliza os métodos na forma tradicional, com estudo diário e sistematizado. Os métodos são utilizados como um dicionário, apenas de forma auxiliar, um recurso empregado para melhorar as deficiências que possam surgir no decorrer do aprendizado.

Ensino meus alunos que o método pode funcionar como um dicionário, quando a gente está escrevendo um texto e quer saber o significado de uma palavra a gente consulta o dicionário no caso dos métodos [...] quando um aluno tem essa dificuldade, num quesito musical por exemplo: como tocar um staccato, então eu peço que ele vá especificamente naquele tópico e aborde o staccato (COSTA, 2012).

### **Detalhamento da pesquisa**

O processo de coleta de dados aconteceu nas dependências do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, no Salão de ensaios da Banda de Música. Primeiramente, aplicamos um questionário direcionado a todos os militares pertencentes aos concursos de 1989 a 2009, totalizando setenta e oito militares. O questionário foi aplicado entre os dias 04 e 18 de setembro do ano de 2012, no intuito de identificar quais os militares da Banda de Música foram alunos das atividades musicais desenvolvidas pelo maestro Célio no IFES.

Entre os dias 10 e 19 de novembro do ano de 2012, aplicamos um segundo questionário, com a finalidade de averiguar quais militares tiveram participação em todas as atividades musicais disponibilizadas pelo IFES (Banda Marcial, Banda de Música, Oficina de Música e Orquestra Pop & Jazz), além de questões relacionadas à metodologia e a didática, aplicada pelo maestro Célio.

Posteriormente, realizamos entrevistas semiestruturadas, destinadas aos músicos que após passarem pelas atividades do IFES com o Maestro Célio, seguiram na música profissionalmente, porém, fora da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo.

### Exposição e análise dos questionários

A população estudada foi constituída de setenta e oito militares hoje pertencentes à Banda de Música da PMES, dentre os quais, trinta e nove militares, ou seja, 50% do efetivo total do quadro músicos da PMES foram alunos das oficinas ministradas pelo maestro Célio, no IFES.

O segundo questionário, foi aplicado somente entre o grupo de militares que passaram pelas oficinas ministradas pelo maestro Célio no IFES, a fim de conferir a importância do trabalho desenvolvido, totalizando os trinta e nove militares.

01 - Já participou de algum dos projetos musicais desenvolvidos pelo Maestro Célio no IFES?

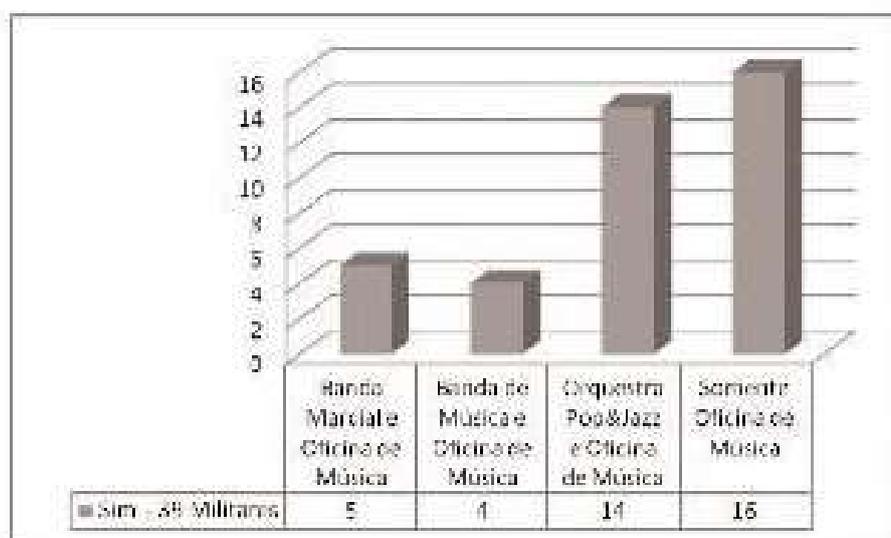


Gráfico 1 - Participação dos militares nas oficinas de música.

02 - As atividades desenvolvidas pelo Maestro Célio no IFES, foram importantes para seu ingresso na Banda de Música da PMES?

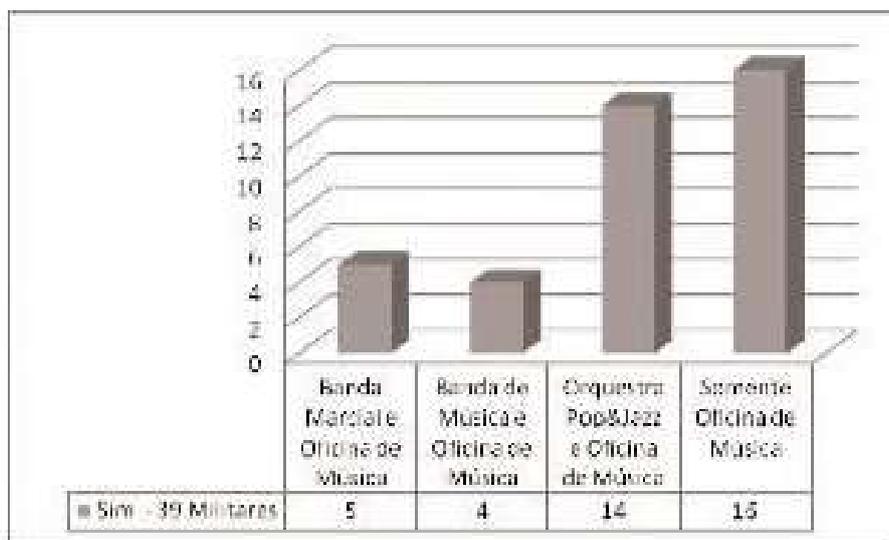


Gráfico 2 - Importância das atividades desenvolvidas pelo Maestro Célio no IFES.

03 – Frequentar as oficinas ministradas pelo maestro Célio, teve alguma participação em sua formação profissional?

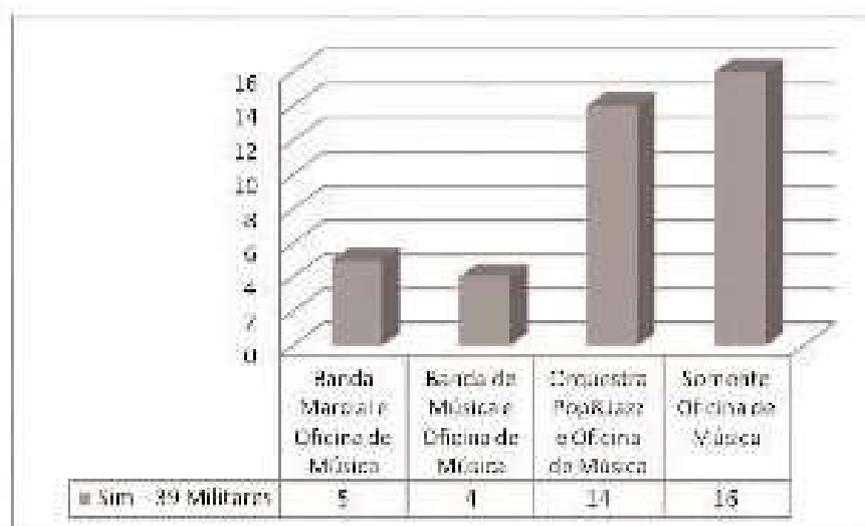


Gráfico 3 - Participação do Maestro Célio na formação profissional dos militares.

04 - Dentre todos os aprendizados proporcionados nos projetos musicais ministrados pelo maestro Célio no IFES, o que mais valoriza em sua vida profissional?

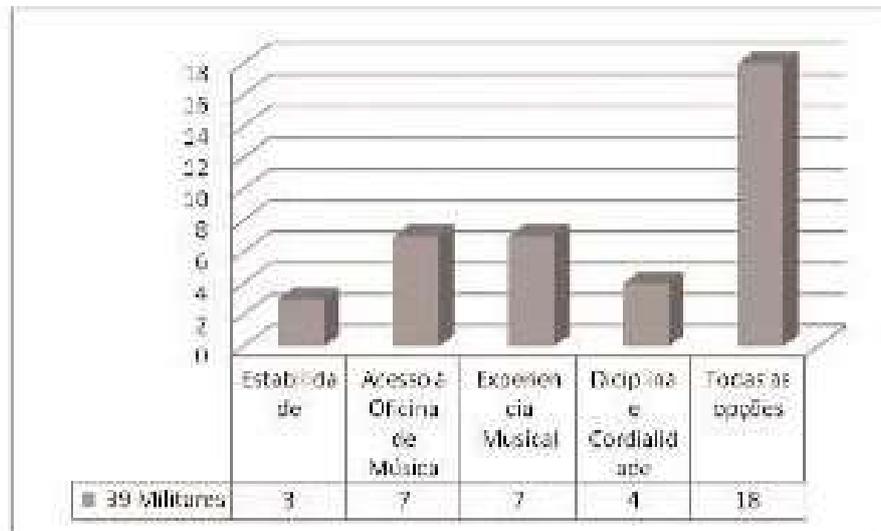


Gráfico 4 - Aprenderizados proporcionados nos projetos musicais do Maestro Célio.

05 - Antes de ser aprovado no concurso da Banda de Música da PMES, se não passou pelos trabalhos com o maestro Célio no IFES, onde atuava na área da música?

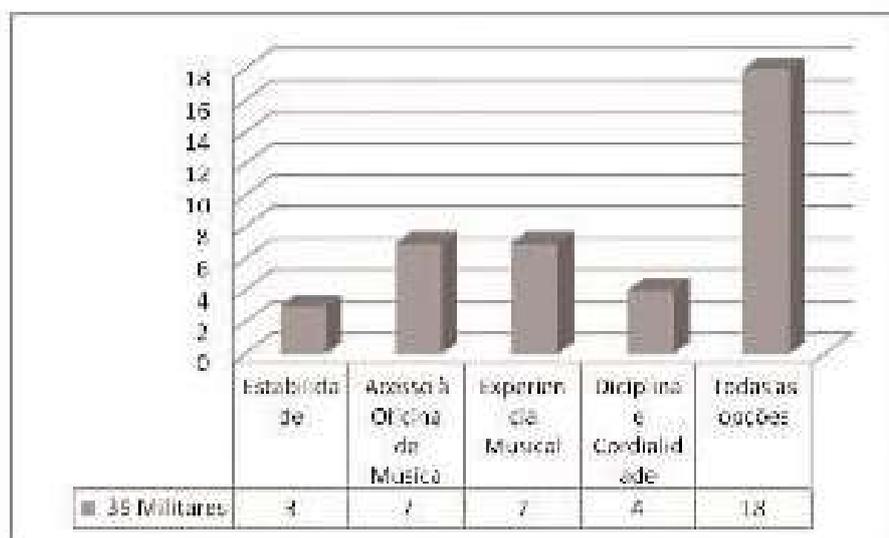


Gráfico 5 - Atuação musical antes de participar dos projetos desenvolvidos pelo Maestro Célio no IFES.

Pudemos observar que 50% do efetivo que atualmente atua na Banda da

Polícia Militar passaram nas oficinas ministradas pelo Maestro Célio. O 1º Sargento Marcos Firmino, músico da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, conta sua experiência de estudos com o maestro:

"Acredito que a maior contribuição que o maestro Célio me passou, foi o de amor à música, busca pelo saber musical e dedicação aos estudos. [...] na minha formação profissional o maestro Célio é a pedra fundamental, certamente se ele não tivesse me orientado no início dos meus estudos eu talvez não tivesse levado em frente esse amor pela música". (FIRMINO, 2012).

Fredman Fernandes, Sub Tenente da Banda de Música da PMES, relata:

"A estrutura era muito boa, além do material didático e o instrumento era fornecido pela Instituição. Foi de grande importância o contato com repertório de Banda (Dobrados) e de Música Popular, além da participação de Concursos nacionais de Bandas em São Paulo onde pude ter meus primeiros contatos com músicos e/ou grupos de outros estados". (FERNANDES, 2012).

Ressaltamos ainda que, além dos músicos que prestaram concurso na Banda de Música da PMES, outros grandes músicos conhecidos internacionalmente tiveram seus primeiros passos dados através da Oficina de Música com o Maestro Célio. Como nos conta o ex-aluno saxofonista, Doutor Marcelo Coelho:

"Iniciei na música com o professor e maestro Célio Paula da Costa em 1987, na antiga Banda Marcial da ETDES. [...] O Célio tem a capacidade de aglutinar informações importantes sobre música, como a importância do estudo diário, a disciplina, a apreciação musical, sem, no entanto, ser um educador didático que segue uma metodologia sistematizada". (COELHO, 2012).

O Professor Bruno Mangueira, também ex-aluno do Maestro Célio, fala sobre a importância da Oficina de Música realizada no IFES:

"Durante esses quatro anos estive ligado ao trabalho realizado pelo professor e maestro Célio Paula da Costa. Primeiramente como aluno, quando tive uma formação básica de teoria musical. Posteriormente passei a ser guitarrista da Pop & Jazz Orquestra. [...] Ao perceber o meu interesse, ele passou a me atribuir um tipo de atividade individual que seria fundamental para o meu desenvolvimento como músico e arranjador. [...] era um laboratório perfeito, pois eu aprendia algo e já podia experimentar imediatamente num contexto real". (MANGUEIRA, 2012).

### **Considerações finais**

Esta pesquisa pretendeu conferir através da investigação das atividades musicais, práticas de ensino e aprendizagem de música, além de relatos e entrevistas, quais contribuições o maestro Célio Paula trouxe para a formação musical do efetivo da Banda de Música da PMES, por meio das aulas ministradas nas oficinas de música do IFES.

Os resultados indicaram que, 50% do efetivo total que atualmente figura no quadro músicos da PMES, ou seja, trinta e nove militares foram alunos das oficinas ministradas pelo maestro Célio, no IFES. Portanto, podemos dizer que as metodologias adotadas pelo maestro Célio Paula, contribuem de maneira positiva e significativa para o aprendizado de músicos capixabas, principalmente para os militares da Banda de Música da PMES.

Outro fator relevante é que as bandas de música, ainda mantêm uma tradição em diversos aspectos, destacando como um ponto relevante os processos de ensino e aprendizagem de música. Nesse sentido, as oficinas de música ministradas no IFES, através de seus variados grupos musicais, podem ser consideradas como uma das principais escolas de formação musical do Espírito Santo.

### **Referências**

BARBOSA, Joel Luiz. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 3, 39-49, 1996.

CRUVINEL, Flávia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Educação Musical. *Revista da ABEM*. Brasília. 2008.

MAGALHÃES, Juca. *Da Capo: de volta às origens da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo*. 2ª Ed. Vitória: Edita e Comunicação. 2011.

SANTOS, Eduardo Gonçalves dos. *A vida e a obra do Maestro Antônio Paulo Filho: edição, revisão e análise de gravações da Valsa Clarinete Vadiando e do Choro Bigode*

*na Farra*. Salvador, 2014. 99f. Dissertação de Mestrado em Execução Musical. UFBA.

THOMPSON, Cláudio. *Aiceu Camargo: um homem a seu tempo*. Vitória: DIO/ES. 2011.

COELHO, Marcelo. Entrevista de Pedro Roberto Souza em 10 de Set. de 2012. Vitória/ES.

COSTA, Célio. Entrevista de Pedro Roberto Souza em 07 de Nov. de 2012. Vitória/ES.

FERNANDES, Fredman. Entrevista de Pedro Roberto Souza em 07 de Nov. de 2012. Vitória/ES.

FIRMINO, Marcos. Entrevista de Pedro Roberto Souza em 06 de Nov. de 2012. Vitória/ES.

MANGUEIRA, Bruno. Entrevista de Pedro Roberto Souza em 01 de Dez. de 2012. Vitória/ES.